

PEB II - LITERATURA

Atenção: As questões de números **01** a **03** referem-se ao texto abaixo.

O crítico Alfredo Bosi, analisando o romance **Macunaíma**, de Mário de Andrade, distingue, classifica e exemplifica **três estilos de narrar**.

I. Um estilo de lenda, épico-lírico, solene:

No fundo do mato virgem nasceu Macunaíma, herói da nossa gente. Era preto retinto e filho do medo da noite. Houve um momento em que o silêncio foi tão grande escutando o murmurejo do Uraricoera que a índia tapamunhas pariu uma criança feia. Essa criança é que chamaram de Macunaíma.

II. Um estilo de crônica, cômico, despachado, solto:

Já na meninice fez coisas de sarapantar. De primeiro passou mais de seis anos não falando. Se o incitavam a falar, exclamava:

– Ai! Que preguiça!...

E não dizia mais nada.

III. Um estilo de paródia [dos códigos de Coelho Neto e Rui Barbosa]:

É São Paulo construída sobre sete colinas, à feição tradicional de Roma, a cidade cesárea, “capita” da Latinidade de que provimos; e beija-lhe os pés a grácil e inquieta linfa do Tietê.

(*História concisa da Literatura Brasileira*. S. Paulo: Cultrix, 1982, 3. ed., pp. 399/400)

01. É correta a seguinte consideração sobre um dos estilos referidos por Alfredo Bosi:

- (A) O estilo de lenda, épico, lírico, solene intensificou-se nas crônicas urbanas do século XX.
- (B) O estilo de crônica, solto, despachado exemplifica-se na linguagem intimista de Álvares de Azevedo.
- (C) A informalidade é um traço característico do estilo de escritores como Coelho Neto e Rui Barbosa.
- (D) A expressão herói de nossa gente alude a um componente típico da literatura épica.
- (E) As expressões já de menino e Ai! que preguiça! são reveladoras da linguagem de um parnasiano.

02. Pode-se associar esses três estilos de que trata Alfredo Bosi a diferentes obras ou autores da Literatura Brasileira. Nessa associação, não teríamos dificuldade em encontrar exemplos do
- (A) **estilo de lenda, épico-lírico, solene** nos textos em que Gregório de Matos, valendo-se de sua verve como autor barroco, investe contra o que julga ser os males da Bahia.
 - (B) **estilo de crônica, cômico, despachado** nas páginas de **O Ateneu**, de Raul Pompeia, em que o autor rememora sua vida de interno no severo colégio do Prof. Aristarco.
 - (C) **estilo de paródia** em textos consagrados de José de Alencar e Gonçalves Dias, quando relevam a carência de recursos expressivos das nossas línguas indígenas.
 - (D) **estilo de lenda, épico, solene** nos romances maduros de Machado de Assis, em que este se nutre da memória individual para reconstituir uma época auspiciosa da vida nacional.
 - (E) **estilo de paródia** em muitas páginas da poesia e da prosa de Oswald de Andrade, sobretudo as produzidas ao longo da década de 20 do século passado.
03. A diversidade de estilos apontada em **Macunaíma** certamente não é gratuita: ligue-se ao fato de que, nesse romance, Mário de Andrade se propôs a
- (A) condenar as tantas incorreções e impropriedades dos nossos falares regionais, a serem superadas pela aplicação de uma nova gramática normativa.
 - (B) demonstrar que nossa pluralidade cultural manifesta-se em vários níveis, desafiando o reconhecimento do que seria o nosso “caráter nacional”.
 - (C) recuperar o prestígio dos estilos já explorados em nosso período colonial, por meio dos quais nossa literatura preservou desde o início os ideais nacionalistas.
 - (D) denunciar o peso excessivo de outras línguas sobre a nossa, em função do qual nossa literatura sempre se mostrou carente de traços regionalistas.
 - (E) valorizar todas as “características tropicais” de nossa cultura, que nos permitiram constituir uma literatura à margem das influências europeias.

Atenção: As questões **04** e **05** referem-se ao texto abaixo.

No início de “O empréstimo”, Machado de Assis fornece ao leitor interessantes considerações sobre o gênero narrativo que é o **conto**:

E, para começar, emendemos Sêneca. Cada dia, ao parecer daquele moralista, é, em si mesmo, uma vida singular; por outros termos, uma vida dentro da vida. Não digo que não; mas por que não acrescentou ele que muitas vezes uma só hora é a representação de uma vida inteira?

(Machado de Assis. **Obra completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1986, v. II, p. 334)

- 04.** Deduz-se dessa passagem que o narrador machadiano acredita haver no conto a possibilidade de
- (A) condensação, por força de uma situação exemplar, das vivências mais significativas da história de um indivíduo.
 - (B) desenvolvimento, pela agilidade do gênero, das mais distintas ações das mais variadas personagens.
 - (C) convergência, pela versatilidade do gênero, de múltiplos estilos numa mesma unidade de tempo e ação.
 - (D) representação, por força da síntese que marca esse gênero, dos aspectos mais contraditórios dos protagonistas.
 - (E) redução, graças à economia narrativa, da complexidade das personagens, esquematizadas em tipos singulares.
- 05.** Nesse trecho de conto, Machado explora procedimentos característicos de sua ficção:
- I alusão a autor clássico, com direito a restrições e aproveitamento crítico do que ele afirmou.
 - II pequena explanação ou excursão, aparentemente sem relação direta com o entrecho narrativo.
 - III intertextualidade, para dotar o discurso de um caráter documental, próprio dos naturalistas.
- Completa corretamente o enunciado o que está em
- (A) I, II e III.
 - (B) I e II, apenas.
 - (C) II e III, apenas.
 - (D) I e III, apenas.
 - (E) II, apenas.

Atenção: As questões de números **06** e **07** referem-se ao texto abaixo.

O escritor e o público (excerto)

*Se a obra [literária] é mediadora entre o autor e o público, este é mediador entre o autor e a obra, na medida em que o autor só adquire plena consciência da obra quando ela lhe é **mostrada** através da reação de terceiros. Isto quer dizer que o público é condição de o autor conhecer a si próprio, pois esta revelação da obra é a sua revelação. Sem o público, não haveria ponto de referência para o autor, cujo esforço se perderia caso não lhe correspondesse uma resposta, que é definição dele próprio. (...) Por isso, todo escritor depende do público.*

(Antonio Candido. **Literatura e sociedade**. S. Paulo: Cia. Editora Nacional, 1967, 2. ed., p. 88)

- 06.** No processo de definição do papel do público junto ao escritor, Antonio Candido ressalta, nesse excerto crítico,
- (A) a função mediadora da obra, graças à qual o escritor se mostra por inteiro para o seu público.
 - (B) a consciência com que o autor passa a avaliar o próprio público, em função da reação deste à sua obra.
 - (C) a influência inicial da obra sobre o público, apreendida na função social que o escritor para ela estabeleceu.
 - (D) a função mediadora do gosto popular, decisiva para o estabelecimento do valor estético de uma obra.
 - (E) a consciência que o autor passa a ter de si mesmo, a partir da reação do público à sua obra.
- 07.** No poema “Explicação”, do primeiro livro de poemas de Carlos Drummond de Andrade, bastante influenciado pelos modernistas de 22, lê-se ao final:

*Se meu verso não deu certo, foi seu ouvido que entortou.
Eu não disse ao senhor que não sou senão poeta?*

Associando esses versos ao excerto crítico de Antonio Candido, seria adequada a seguinte observação: o poeta modernista, provido de nova linguagem e sujeito de novas convicções,

- (A) desconsidera de todo a existência do público e proclama o valor incondicional de sua obra.
- (B) preocupa-se ainda mais com o público, frente ao qual busca justificar as deficiências de sua arte de verzejador.

- (C) considera o papel do público, duvidando, no entanto, de que este seja capaz de se afinar pelos critérios da poesia moderna.
- (D) ignora o público, pois a nova arte implica uma reelaboração dos princípios clássicos, fora do alcance do leitor comum.
- (E) torna-se cúmplice de seu público, passando a respeitá-lo na medida mesma em que se vê respeitado.

Atenção: As questões **08** e **09** referem-se ao texto abaixo.

A avó de minha amiga está com 90 anos feitos. Vive muito modestamente, mas tem o costume de lembrar às visitas:

– Pois é. Eu fui casada com um ministro...

Um velho empregado, cria de família, de tanto ouvir aquilo acabou dizendo com o desembaraço dos velhos servidores:

– A senhora não deve ficar repetindo essa coisa. Quando a gente bate numa porta a pessoa lá dentro sempre pergunta:

“Quem é?” Ninguém pergunta: “Quem foi?”

(Rubem Braga. **Recado de primavera**. Rio de Janeiro: Record, 1984, p. 161)

- 08.** O texto deixa ver elementos característicos do gênero **crônica**, em que Rubem Braga foi um mestre. Veiculadas originalmente em revistas e jornais, crônicas como esta costumam associar
 - (A) lição moral, tom cerimonioso e discurso dissertativo.
 - (B) figuras alegóricas, tom sentencioso e situação cotidiana.
 - (C) situação cotidiana, linguagem coloquial e humor ligeiro.
 - (D) linguagem oral, calão popular e tom reflexivo.
 - (E) humor ligeiro, lição moral e preciosismo estilístico.

- 09.** Os ditados populares, em sua concisão, trazem consigo a significação de uma experiência, traduzida com lapidar sabedoria. No caso dessa crônica, a experiência é a que se depura da
 - (A) fala da avó às visitas, e um ditado adequado seria: **Nem tudo o que reluz é ouro.**
 - (B) fala da avó às visitas, e um ditado adequado seria: **Depois da tempestade vem a bonança.**
 - (C) reação silenciosa das visitas, e um ditado adequado seria: **Quem vê cara não vê coração.**
 - (D) intervenção do velho empregado, e um ditado adequado seria: **De onde menos se espera, daí é que vem.**

(E) intervenção do velho empregado, e um ditado adequado seria: **Águas passadas não movem moinho.**

10. O gigantesco painel que Camões ergue para fixar a privilegiada presença histórica do povo português correspondia a um anseio comum que ia crescendo à proporção que se percebia estar perto do fim o período de grandeza e de esplendor trazido pelo alargamento do horizonte geográfico e econômico. Esse anseio não foi exclusivo da poesia, embora ela estivesse fadada a ser seu meio comunicante mais indicado.

(Massaud Moisés. **A literatura portuguesa**. S. Paulo: Cultrix, 1965, 3. ed., p. 85)

Na alusão a **Os Lusíadas**, do fragmento crítico acima, a caracterização essencial de uma **epopeia** está em:

- (A) alargamento do horizonte geográfico e econômico.
- (B) gigantesco painel (...) correspondia a um anseio comum.
- (C) perto do fim o período de grandeza e de esplendor.
- (D) à proporção que se percebia estar perto do fim.
- (E) esse anseio não foi exclusivo da poesia.

GABARITO - PEB II - LITERATURA

01 D

11 A

21 B

31 E

41 D

Compre a versão completa!
São cinquenta questões com gabarito,
em formato pdf,
por **R\$: 6,00**

Acesse o site: www.vcsimulados.com.br

10 B

20 E

30 C

40 A

50 B

VCSIMULADOS.COM.BR

SIMULADOS EM FORMATO PDF POR APENAS R\$: 6,00 CADA!

Caso esteja conectado à internet, clique nas imagens para acessar os simulados no Youtube

SIMULADO
REFORMA ORTOGRÁFICA

10 QUESTÕES

SIMULADO
LDB
LEIS DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL

40 QUESTÕES

SIMULADO
ECA
ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

40 QUESTÕES

SIMULADO
SUPERVISOR DE ENSINO

50 QUESTÕES

ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS

LEI Nº 11.274 DE 06 DE FEVEREIRO DE 2006

10 QUESTÕES

SIMULADO
PPP
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

40 QUESTÕES

SIMULADO
DIDÁTICA

SÃO CINQUENTA QUESTÕES RESOLVIDAS DE PROVAS DE CONCURSOS PÚBLICOS REALIZADOS POR INSTITUIÇÕES DE TODO PAÍS. QUESTÕES ATUALIZADAS E GARANTIDAS.

50 QUESTÕES

SIMULADO
DIRETOR DE ESCOLA

50 QUESTÕES

SIMULADO
CF/88
CONSTITUIÇÃO FEDERAL BRASILEIRA-1988
EDUCAÇÃO

20 QUESTÕES

SIMULADO
PCN
PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

40 QUESTÕES

SIMULADO
EDUCAÇÃO ESPECIAL

50 QUESTÕES

SIMULADO
CURRÍCULO ESCOLAR

50 QUESTÕES

SIMULADO
DCN
DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

20 QUESTÕES

SIMULADO
AVALIAÇÃO ESCOLAR

40 QUESTÕES

SIMULADO
EDUCAÇÃO INFANTIL

50 QUESTÕES

SIMULADO
ORIENTADOR EDUCACIONAL

50 QUESTÕES

SIMULADO
RCNEI
REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

50 QUESTÕES

SIMULADO
PEB I
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I (Educação Fundamental 1ª Fase) (Professores de Anos Iniciais)

50 QUESTÕES

SIMULADO
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

50 QUESTÕES

SIMULADO
OS PENSADORES DA EDUCAÇÃO

50 QUESTÕES

VCSIMULADOS.COM.BR**SIMULADOS EM FORMATO PDF POR APENAS R\$: 6,00 CADA!**

Caso esteja conectado à internet, clique nas imagens para acessar os simulados no Youtube



50 QUESTÕES



50 QUESTÕES

ACESSE WWW.VCSIMULADOS.COM.BR